

Defesa Civil alerta para novas tempestades no Sul do Estado

Número de mortos chega a 95; 131 pessoas estão desaparecidas

/ CLIMA

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

De acordo com especialistas da Sala de Situação do Estado, a partir desta quarta-feira, há possibilidade de o Rio Grande do Sul voltar a ser atingido por chuvas e tempestades nos próximos dias. As informações foram apresentadas pela meteorologista Cátia Valente em coletiva da Defesa Civil, realizada na manhã de ontem. A principal preocupação é com o Sul do Estado, embora os efeitos hídricos devam ainda impactar outras regiões.

O Rio Grande do Sul chegou ao número de 95 mortos decorrentes das chuvas que assolam o Estado desde a última semana, de acordo com o governador Eduardo Leite, que apresentou um balanço atualizado da tragédia, no final da tarde de ontem, em coletiva de imprensa realizada em Porto Alegre. Ainda segundo o governo, há registro de 131 desaparecidos, além de, pelo menos, 1,4 milhão de pessoas atingidas pelo evento climático.

Em grande parte do território gaúcho, o terceiro dia útil da semana será de temperaturas altas e tempo seco. Porém, em municípios como Chuí, Santa Vitória



GUSTAVO GHISLENI/AFP/IC

Governo estima que 1,4 milhão pessoas foram atingidas pelas chuvas

do Palmar, Rio Grande e Pelotas, há ameaça de uma frente fria parada sobre o Uruguai, que causa precipitações intensas ao longo do dia. “O impacto das chuvas na quarta-feira não é grande, porém na quinta-feira, a instabilidade permanece sobre o Estado, perde um pouquinho de força”, afirma a meteorologista.

A maior apreensão em relação ao retorno da instabilidade é a volta dos efeitos nocivos desta condição climática chegar novamente à metade norte da gaúcha (incluindo o centro, o Noroeste e a Região Metropolitana. “Isso pode prejudicar os trabalhos de resgates, enfim, e também pode trazer algum impacto com relação aos volumes de chuvas que

podem ser mais expressivos na sexta-feira e no sábado”, completa Cátia.

Com base nesse cenário, o hidrólogo da Sala de Situação, Pedro Camargo, destaca que os Rios Taquari e Caí estão voltando à condição de normalidade. “Porém, ainda estão em limiares considerados de alerta. Mas isso não deve ser alterado durante os próximos dias.” Na sua análise, as variações dependem da localidade e devem girar em torno de 1 a 2 metros, dependendo do local. “Nos outros rios, essa situação ainda é complicada. Em Rio Pardo com o Rio Jacuí, os níveis ainda continuam bem elevado, assim como nos Sinos, Gravataí e Guaíba”, afirma.

Prefeitura busca alternativas para coleta do lixo residencial na Capital

/ CLIMA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) está trabalhando em uma rota alternativa, via BR-116, para remover o lixo de Porto Alegre, em meio ao caos proporcionado pela enchente histórica do Guaíba. Até o momento, a coleta de resíduos segue acontecendo normalmente nas áreas da Capital onde não há inundação. Porém, com o bloqueio da BR-290, toda a carga está acumulada na Estação de Transbordo do DMLU, localizada no bairro Lomba do Pinheiro.

Segundo o diretor-geral do DMLU, Carlos Hundertmarker, a partir do início da cheia, cerca de 6 mil toneladas de lixo já foram acumulados na Capital. Desde então, estão esperando pelo transporte até o aterro sanitário, que fica em Minas de Leão, a 113 km de Porto Alegre. “Estamos trabalhando para limpar o que podemos. Não temos como comprometer nossos equipamentos e veículos em áreas alagadas, mas ainda estão sendo recolhidos, por dia, mais de 1,1 mil toneladas de resíduos nas regiões da cidade que não foram afetadas. Isso está causando um grande acúmulo no nosso transbordo”, explica.

Para resolver essa questão, Hundertmarker explica que foi desenvolvido, junto ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), uma estratégia para que os caminhões do DMLU façam um caminho alternativo pela BR-116, pois essa não possui bloqueios. “Amanhã faremos o primeiro teste com um dos nossos veículos. Se ocorrer tudo bem, faremos essa rota sempre e, assim, resolvemos um dos problemas da cidade”, conclui.

Em relação aos locais que seguem recebendo coleta de lixo, o Executivo pede que os resíduos sejam dispostos em locais secos, nos mesmos dias e horários já estabelecidos.

Sobre as áreas da Capital que estão sendo afetadas por inundações devido à elevação do nível do Guaíba, Hundertmarker assegura que uma ‘força-tarefa’ está em ação, encarregada do planejamento e execução da limpeza urbana nessas localidades. Lá, além da sujeira trazida pelo lago e do lixo comum, também terão inúmeros eletrodomésticos e móveis que poderão ser descartados pela população.

“Não podemos simplesmente esperar as águas baixarem para depois pensarmos no que fazer, então já há uma grande operação de limpeza sendo planejada. Teremos que, primeiramente, aumentar a coleta na região. Depois, desenvolver algum outro transbordo próximo à saída de Porto Alegre, que facilite o escoamento de resíduos... mas também terão uma série de outras ações que ainda estão sendo desenvolvidas”, finaliza.

Bairros afetados pela enchente sem coleta:

- 📍 Vila Farrapos
- 📍 São Geraldo
- 📍 Floresta
- 📍 Navegantes
- 📍 Humaitá
- 📍 Parte do Lami (orla)
- 📍 Parte de Ipanema (orla)
- 📍 Parte do Menino Deus
- 📍 Parte do Centro Histórico
- 📍 Parte da Cidade Baixa
- 📍 Parte da Ponta Grossa
- 📍 Parte de Belém Novo (orla)
- 📍 Parte do Praia de Belas
- 📍 Parte do Guarujá (orla)
- 📍 Parte da Assunção (orla)
- 📍 Parte da Tristeza (orla)
- 📍 Arquipélago (Ilhas)

RS tem mais de 436 mil pontos sem energia elétrica

O governo do Rio Grande do Sul atualizou no início da noite desta terça-feira, o número de pontos que seguem sem energia elétrica em todo o Estado.

O Grupo Equatorial Energia (CEEE) informou que 203 mil clientes seguem sem luz. Já a Rio Grande Energia (RGE) comunicou que 233 mil dos clientes são afetados pela falta de energia elétrica.

O boletim apresentado pelo governo estadual também traz dados sobre a situação do fornecimento de água e telefonia e informações sobre bloqueios totais ou parciais de rodovias estaduais, além do panorama sobre a maior tragédia climática que atinge o estado em toda a sua história.

Dados gerais da tragédia:

- **Municípios afetados:** 401
- **Pessoas em abrigos:** 48.799
- **Desalojados:** 159.036
- **Afetados:** 1.443.950
- **Feridos:** 372
- **Desaparecidos:** 131
- **Óbitos:** 95
- **Óbitos em investigação:** 4

Total de pessoas sem água e telefonia

- **Corsan:** 606.744 clientes sem abastecimento de água (21% do total);
- **Tim:** 16 municípios sem serviços de telefonia e internet;
- **Vivo:** 35 municípios sem serviços de telefonia e internet;
- **Claro:** 6 municípios sem serviços de telefonia e internet.

Rodovias bloqueadas

Atualmente, são 91 trechos em 40 rodovias com bloqueios totais e parciais, entre estradas e pontes, conforme boletim das 18h desta terça-feira. As informações são do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), consolidadas com o Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM), abrangendo também rodovias concedidas e as administradas pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR). A Secretaria de Logística e Transportes (Selt) trabalha para desobstruir as rodovias o mais rápido possível, de maneira a garantir o tráfego de veículos e pedestres. Veja a seguir a situação de cada rodovia atingida.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Hoje, DMLU fará um primeiro teste para levar o lixo pela BR-116